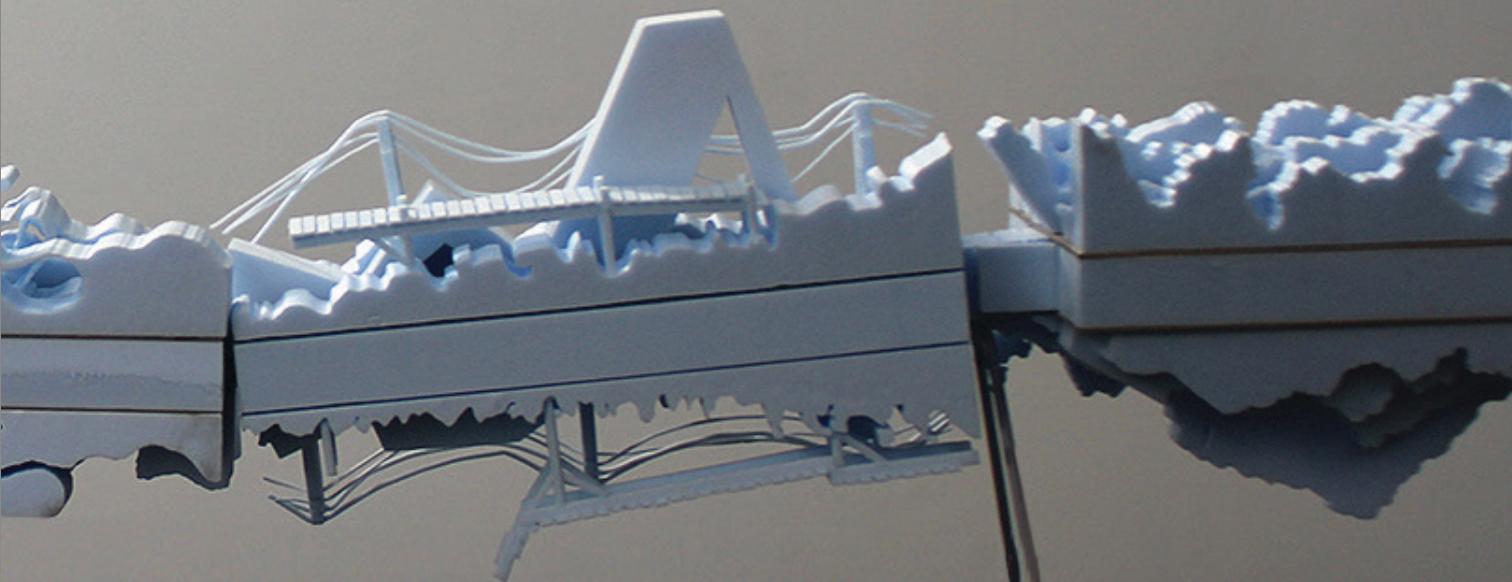


A ÁGUA COMO PATRIMÓNIO

EXPERIÊNCIAS DE REQUALIFICAÇÃO DAS CIDADES
COM ÁGUA E DAS PAISAGENS FLUVIAIS



PAULO PEIXOTO
JOÃO PAULO CARDIELOS
(ORGS.)



IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

A ÁGUA COMO PATRIMÓNIO

EXPERIÊNCIAS DE REQUALIFICAÇÃO DAS CIDADES
COM ÁGUA E DAS PAISAGENS FLUVIAIS

PAULO PEIXOTO
JOÃO PAULO CARDIELOS
(ORGS.)

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Imprensa da Universidade de Coimbra

CONCEPÇÃO GRÁFICA
António Barros

INFOGRAFIA
Mickael Silva

IMAGEM DA CAPA

As imagens da capa são relativas à instalação coordenada por António Olaio e Pedro Pousada no âmbito da exposição "O Rio Voador". Integrada no projeto EPAT (Água como Património) a exposição decorreu no Museu da Água de Coimbra, entre 14 de Fevereiro e 11 de Abril de 2012. A capa reproduz os trabalhos, em papel recortado, coordenados por Alice Geirinhas e uma peça suspensa, produzida sob a coordenação de António Olaio e Pedro Pousada. Ambos os trabalhos foram produzidos por alunos que, dessa forma, participaram no projeto EPAT.

EXECUÇÃO GRÁFICA
Simões e Linhares, Lda.

ISBN
978-989-26-1024-5

ISBN DIGITAL
978-989-26-1025-2

DOI
<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1025-2>

DEPÓSITO LEGAL
408560/16



Education and Culture DG

Culture Programme

Esta obra é a versão em português de um projeto internacional, realizado em 4 países, financiado pela Comissão Europeia.

Os autores são os únicos responsáveis pelos conteúdos deste livro, não podendo a Comissão Europeia ser responsabilizada pelas pela informação aqui divulgada.

Uma versão mais longa desta obra foi publicada (com textos em italiano, francês e inglês) pela editora Aracne, Roma, sob a organização de Romeo Farinella (Coordenador Geral do projeto EPAT - Eau comme patrimoine).

(Página deixada propositadamente em branco)

À Marica Solomon

Entre o Sono e Sonho

*Entre o sono e sonho,
Entre mim e o que em mim
É o quem eu me suponho
Corre um rio sem fim.*

*Passou por outras margens,
Diversas mais além,
Naquelas várias viagens
Que todo o rio tem.*

*Chegou onde hoje habito
A casa que hoje sou.
Passa, se eu me medito;
Se desperto, passou.*

*E quem me sinto e morre
No que me liga a mim
Dorme onde o rio corre —
Esse rio sem fim.*

Fernando Pessoa, in Cancioneiro

(Página deixada propositadamente em branco)

ITÁLIA

CO-ORGANIZADORES



Ente di Gestione per i Parchi e la Biodiversità - Delta del Po

Lucilla Previati - Coordinadora

Anna Luciani

Michele Ronconi

Maria Cristina Veratelli



Università degli Studi di Ferrara - Dipartimento di Architettura

CITER - Laboratorio di Progettazione Urbana e Territoriale

Romeo Farinella – Coordinador

Alice Clementi

Elena Dorato

Saveria Olga Murielle Boulanger

Nicola Tosi

Alessandro delli Ponti - Séminaire Robert Auzelle

Andrea Noferini

Laura Belotti

Angela Cavallo

Roberta Corradetti

Eleonora Fraternali

Silvia Tarantini

Beatrice Tassinari

Antonella Trusgnach

PARCEIROS



Amministrazione Provinciale di Ferrara

Settore Pianificazione Territoriale, Mobilità,
Energia, Lavoro e Formazione Professionale



Amministrazione Comunale di Comacchio

Claudio Fedozzi
Giuseppe Guidi



ACER Azienda Casa Emilia Romagna-Ferrara

Daniele Palombo
Diego Carrara
Marco Cenacchi

COLABORAÇÃO



Living Urban Scape

Milena De Matteis
Alessandra Marin
Valeria Leoni
Ianira Vassallo
Barbara del Brocco
Daniele Carfagna
Marianna Mazzetta

PORTUGAL

CO-ORGANIZADORES



Gabinete para o Centro Histórico

Magda Brígida Lucas

Paulo Leitão

Rosa Silva

PARCEIROS



Universidade de Coimbra

DArq - Departamento de Arquitectura

António Olaio

João Paulo Cardielos

Rui Lobo

Eduardo Mota

Joana Melo

João Pedro Pedrosa

Luís Gonçalves

Paulo Teixeira

Pedro Caiado

Tiago Martins

FEUC - Faculdade de Economia

Claudino Ferreira

Paulo Peixoto - Coordenador

Márcia Abreu



CES – Centro de Estudos Sociais

Francisco Freitas

Giovanni Allegretti

Milton Vogado

Nancy Duxbury

ROMÉLIA

CO-ORGANIZADORES



Universitatea de Arhitectura si Urbanism Ion Mincu
Centrul de Studii Arhitecturale si Urbane

Marica Solomon †
Nicolae Lascu - Coordonador científico
Andreea Mirela China
Andreea Popa
Liviu Veluda
Iulia Catalina Cucu
Georgia Manuela Ion
Alexandra Elena Petraru
Andrei Pomana

PARCEIROS



Braila County Council (CJB)

Costel Dragan

Braila City Council - Braila City Hall (CLB)

Marian Ion

COLABORAÇÃO

Doina Bubulete
Raluca Iosipescu
Sergiu Iosipescu

FRANÇA

CO-ORGANIZADORES



Municipalité de Lille

Philippe Delahaye

Mathieu Goetzke

Véronique Falise

Dorothee Delemer

Richard Lemeiter

Julien Pinon



Fluvial Consult

Pierre Peyret

Nicoletta Peyret

PARCEIROS



IAUL - Institut d'Aménagement et Urbanisme de Lille du département de l'U.F.R. de Géographie de l'Université Lille1 Sciences et Technologies

Pauline Bosredon
Kristel Mazy
Cédric Riviere
Philippe Hurtaux
Zoé Charge
Ségolène Meheust



ENSAPL - Ecole Nationale Supérieure d'Architecture et de Paysage de Lille

Armelle Varcin
Jean Michel Mercher
Bénédicte Gresjean
François Andrieux
L'ensemble des étudiants de l'Atelier O - 2012-13

INDICE

Prefácio

Maguelonne Déjeant-Pons 15

Água como património. Passado, presente, mas, sobretudo, futuro

Lucilla Previati 19

PROBLEMÁTICAS 27

Cidade, água, património. As razões de um projeto

Romeo Farinella 29

Vias de água, paisagens: a noção de património fluvial

Pierre Peyret 47

Os usos sociais dos rios

Paulo Peixoto 57

ATLAS 71

Introdução

Pierre Peyret 73

Braila: cidade no Danúbio

Nicolae Lascu, Andreea Mirela China 79

Mondego: o surdo murmúrio do rio

*João Paulo Cardielos, Rui Lobo, Paulo Peixoto,
Eduardo Mota, Nancy Duxbury, Pedro Caiado* 95

Comacchio: leitura de um território

*Lucilla Previati, Michele Ronconi, Elena Dorato,
Alice Clementi, Anna Luciani, Justina Soltysiuk* 113

**Lille: leitura do território e estratégia urbana
(para a água/pela água)**

Richard Lemeiter, Julien Pinon, Cédric Riviere

139

PROJETOS

159

Introdução

Romeo Farinella

161

Braila: onde o Danúbio vem à cidade

Nicolae Lascu, Andreea Mirela China

169

Coimbra: a cidade à procura de um rio

João Paulo Cardielos, Rui Lobo, Paulo Peixoto, Eduardo Mota

187

Comacchio: água no plural

Lucilla Previati, Michele Ronconi, Elena Dorato,

Alice Clementi, Anna Luciani, Justina Soltysiuk

207

Lille: a dimensão cultural da água

Richard Lemeiter, Julien Pinon, Cédric Riviere

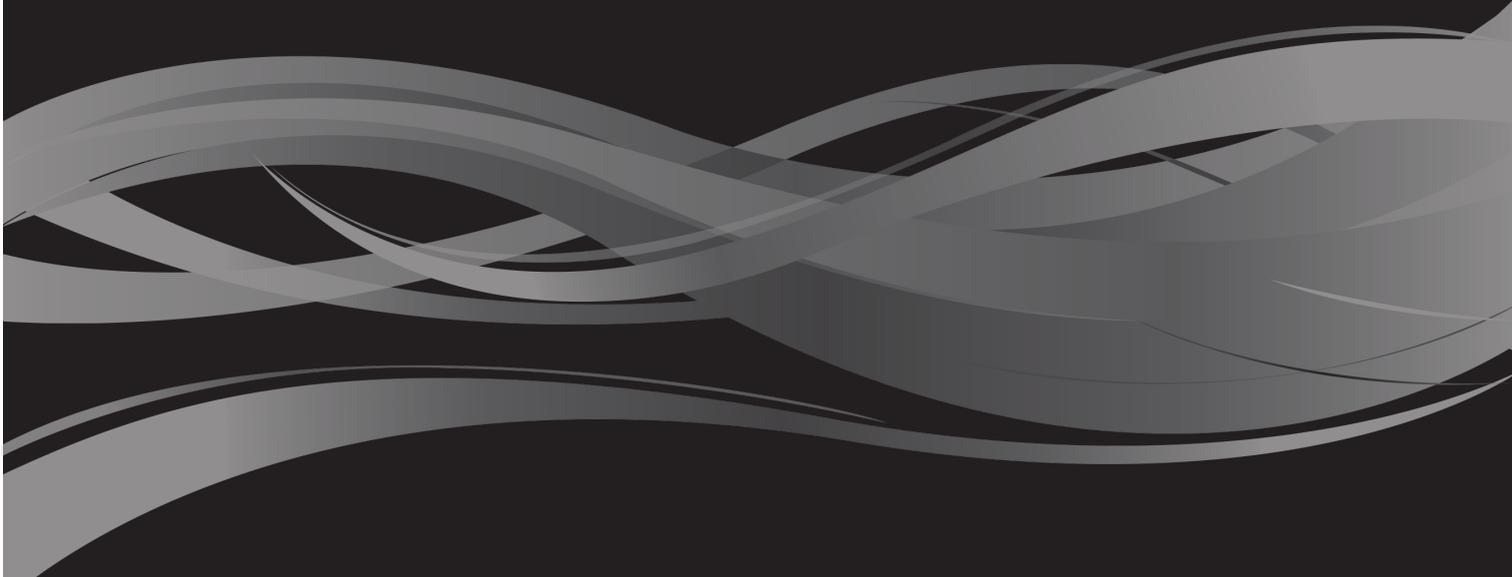
221

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paulo Peixoto

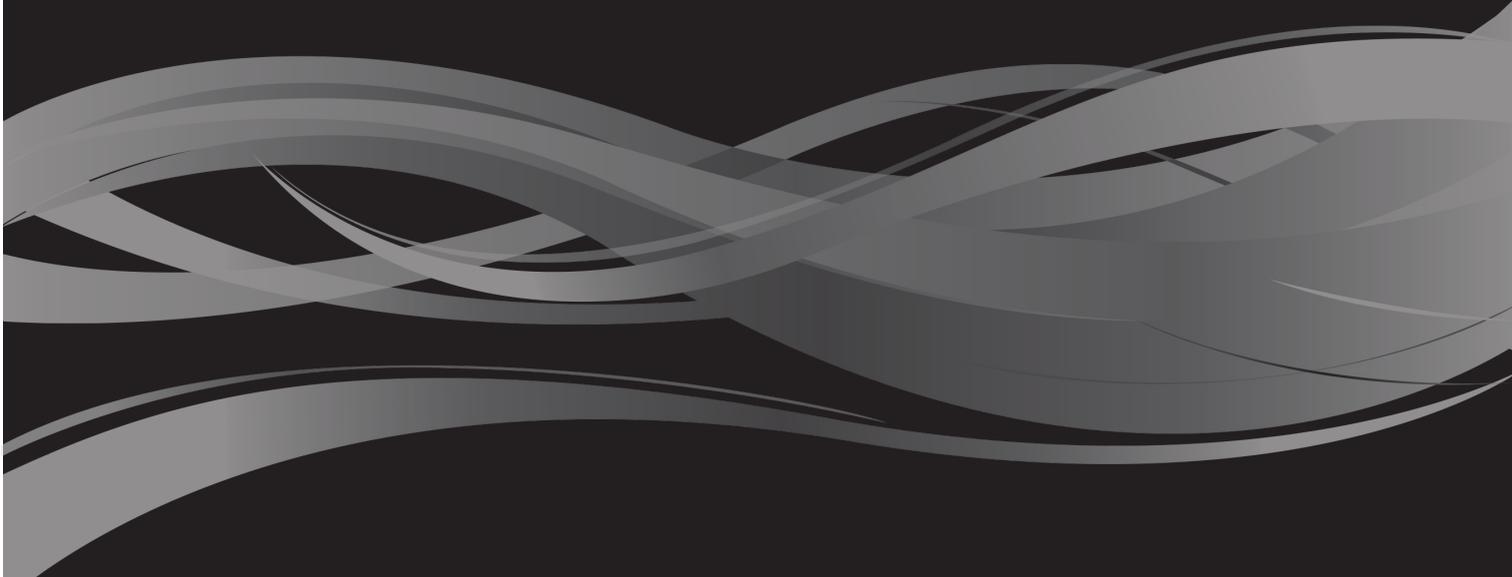
237

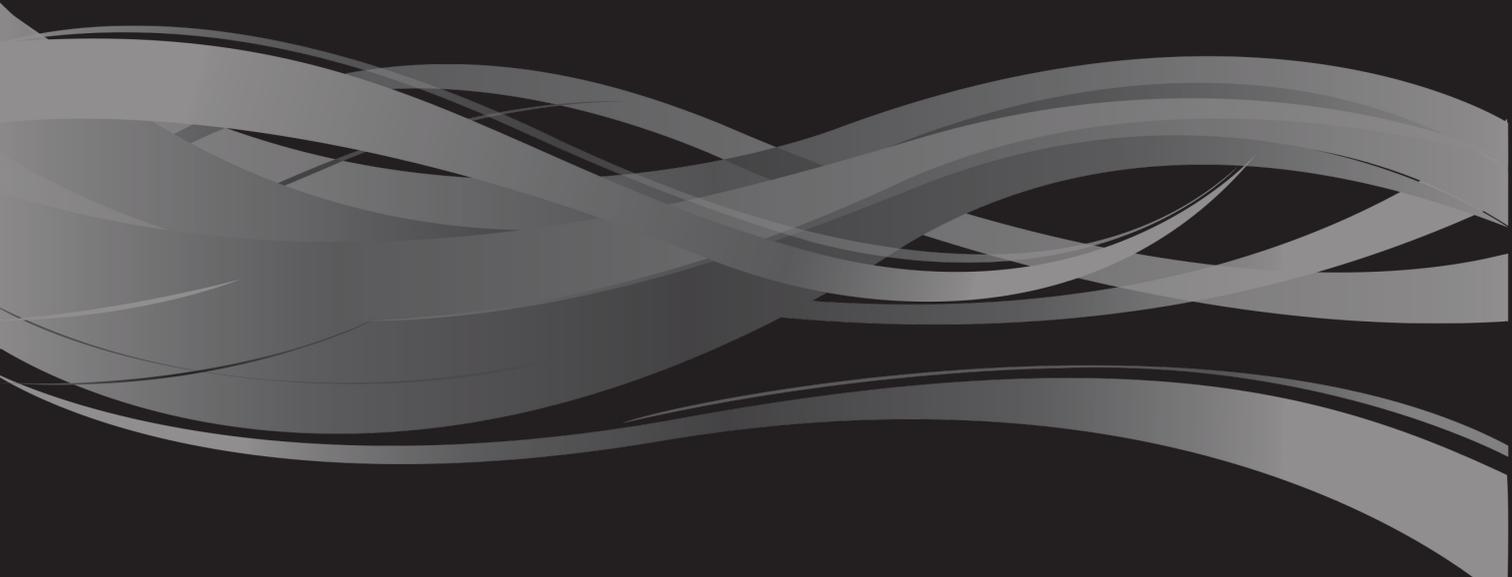
PROJETOS



INTRODUÇÃO

ROMEO FARINELLA





REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ATELIÊS DE PROJETO

Os estudos de caso e os projetos apresentados neste volume representam o êxito de dois anos de trabalho, em que quatro grupos de pesquisa trabalharam em contacto próximo com o território e com as instituições. Os êxitos deste trabalho são apresentados nos capítulos seguintes. As problemáticas da água como factor de identificação local de um território foram objeto, há alguns anos atrás, de um outro projeto europeu denominado “os rios como infra-estrutura cultural”. Nessa ocasião, o interesse dos grupos de trabalho foi orientado no sentido de reconstruir a importância do rio na história de algumas cidades e de algumas paisagens europeias, aprofundando a questão da importância da história e da cultura associadas à paisagem fluvial nas estratégias de planificação.

O objeto de trabalho deste livro representa, de certo modo, a evolução dessa experiência, mas o interesse concentrou-se nas problemáticas da relação entre cidade e água na definição de projetos de regeneração urbana, concebidos como fatores estruturais de uma nova visão urbana. O terreno de experiência do projeto, que serviu para aprofundar os vários estudos de caso, deriva da partilha de problemáticas que, desde há algumas épocas para cá, caracteriza a ação de numerosas cidades ativas na reabilitação dos seus espaços fluviais; em particular, esses estudos de caso foram aprofundados à luz de algumas preocupações:

1. A primeira preocupação teve em conta a valorização da eficácia das políticas de salvaguarda, de tutela e de requalificação das zonas urbanas históricas ligadas à presença da água. Locais que marcaram fortemente a identidade das cidades estudadas, como por exemplo, os cais e os espaços portuários, os espaços naturais ou rurais ainda existentes e, por fim, as zonas abandonadas (industriais e infra-estruturais) deslocadas ao longo dos troços urbanos dos rios;
2. Um segundo tema de reflexão incidiu sobre as possibilidades concretas de conceber espaços urbano-fluviais regenerados como componentes e elementos de um sistema de relações urbanas e territoriais mais amplo, de modo a haver uma ligação das diversas partes de uma área urbana atravessada por um curso de água. O objetivo é contribuir para a construção de corredores ecológicos e estruturas verdes para estabelecer e consolidar novas relações entre as cidades e a natureza e entre as zonas urbanas e as rurais, presentes dentro de um aglomerado urbano ou metropolitano.
3. Por fim, na definição dos objetivos da regeneração urbana, os vários grupos de trabalho interrogaram-se sobre a utilização social dos espaços fluviais. Ao longo do tempo, o rio nas cidades foi usado como espaço doméstico, de trabalho e de lazer. As alterações provocadas pela evolução dos modos de viver e usar a cidade e os cursos de água estão, por um lado, ligados à melhoria das condições de vida dos espaços domésticos e dos locais de trabalho e, por outro, ligados ao agravamento das condições ambientais e ecológicas dos cursos de água. A poluição das águas, assim como a sua transformação em espaços de serviço para as atividades industriais

ou para o aumento das infra-estruturas, originou um distanciamento das pessoas dos espaços anteriormente usados quotidianamente. Nas últimas décadas, a redefinição dos espaços do rio e as políticas ambientais originaram um fenómeno de reutilização e de renovada identificação por parte dos cidadãos para com estes espaços, levando a modalidades formais e informais de utilização e, portanto, a uma revalorização social destas zonas urbanas.

A estas finalidades gerais associaram-se objetivos mais específicos, não verificáveis em muitos documentos estratégicos e de planificação urbana que promoveram a regeneração e a valorização das paisagens urbanas de água. O aprofundamento das hipóteses de projeto, respeitante aos vários estudos de caso abordados neste trabalho, estabeleceu os seguintes objetivos específicos:

- contribuir para a redescoberta da importância dos cursos de água e das paisagens de água nas estratégias de reabilitação urbana e paisagística das cidades europeias, atuando em cidades e situações específicas com o objetivo de gerar reflexões e procedimentos que poderão ser generalizados;
- aprofundar os aspetos de projeto das políticas urbanas e paisagísticas dos países envolvidos e as práticas associadas às experiências de projeto urbano ligadas às especificidades das cidades de água;
- valorizar e difundir as componentes culturais e naturais relacionadas com os cursos de água e, em particular, a relação entre a água e os espaços urbanos;
- incentivar a comparação entre as diversas tradições, competências e métodos nas políticas que visam a conservação e a reabilitação das cidades de água, através de um confronto de experiências e uma experiência de projeto tendo em conta os diversos estudos de caso e as diversas abordagens propostas pelos grupos de pesquisa;
- contribuir para a difusão de uma cultura de paisagem através de atividades dedicadas às coletividades territoriais e incentivar processos de identificação das comunidades locais com o território, tendo em conta as recomendações da Convenção Europeia da Paisagem.

As atividades culturais propostas no âmbito do projeto “Água como património” defrontaram-se, portanto, com o tema mais geral da regeneração das paisagens de água nas cidades fluviais. Durante os dois anos de projeto, o trabalho foi conduzido no interior de laboratórios de projeto denominados AteLP – Ateliês locais de projeto – e previu as seguintes ações:

- sistematização dos conhecimentos atuais sobre o tema da regeneração urbana das cidades fluviais;
- organização dos ateliês de projeto que trabalharam nos estudos de caso das cidades envolvidas no projeto e o acordo com as autoridades locais, utilizando processos participativos;
- elaboração de sugestões de projeto para propor às coletividades territoriais envolvidas.

Os estudos de caso

O tema geral dos ateliês é marcado pelo seguinte título: Reabilitação e revalorização das paisagens fluviais urbanas. Este tema geral foi redefinido segundo uma chave de leitura mais específica, adaptada às problemáticas locais. Por isso, os quatro grupos de trabalho atuaram simultaneamente nas cidades envolvidas no projeto, encontrando-se em seminários para partilharem experiências e fazerem o ponto de situação do trabalho. As cidades laboratório foram as seguintes: Braila, Coimbra, Comacchio e Lille. Nos capítulos seguintes, será fornecido um enquadramento e uma leitura das dinâmicas destas cidades, seguido de uma apresentação dos projetos. Por agora, limitamo-nos à descrição sintetizada dos tempos pré-escolhidos, acompanhada de uma breve descrição do carácter urbano de cada cidade.

Os quatro temas específicos escolhidos foram os seguintes:

Braila: repensar as relações urbanas e paisagísticas entre a cidade e as suas áreas portuárias encerradas ou subutilizadas.

Coimbra: O tema da água como oportunidade para construir um espaço “verde” e “azul”, de modo a requalificar os espaços do rio e as relações com a cidade;

Comacchio: o papel do património natural e urbano na redefinição do sistema urbano que liga a cidade lagunar à cidade situada junto à costa, trabalhando na reintrodução da água como “material” para a regeneração urbana;

Lille: o tema das potencialidades dos espaços de água existentes incluídos no projeto como suporte para a organização de grandes eventos culturais.

A cidade de Braila (220.000 habitantes) está situada no sudeste da Roménia, ao longo do percurso interno do Danúbio. A cidade é a capital do homónimo departamento e está próxima de uma outra cidade portuária, Galati (também erguida nas margens do Danúbio), com a qual decidiu formar uma grande zona metropolitana. As duas cidades tiveram uma história paralela. Durante vários séculos, serviram de porta de acesso ao Mar Negro a dois principados romenos: Galati para a Moldávia e Braila para a Valáquia. Todavia, esta última teve um papel mais importante ao longo da história em virtude de estar localizada ao longo de uma importante estrada comercial. Braila é a cidade portuária mais importante situada ao longo do antigo percurso romano do Danúbio, dos Cárpatos até ao delta. A cidade faz parte de uma rede histórica de cidades que foram, a partir de 1830, objeto de intervenções, modernizações e reconstruções geradas por um novo plano urbano geral. Durante mais de um século, estas cidades conheceram uma relevante riqueza graças à exportação de cereais. A prosperidade económica teve também importantes repercussões na qualidade da arquitetura e hoje apresenta um património urbano, monumental e industrial relevante, mas que se encontra num preocupante estado de degradação, acentuado pela crise económica e produtiva que a cidade enfrenta. A propósito da relação entre cidade e rio, um dos aspetos problemáticos, presente também em todas as cidades portuárias do rio Danúbio, é a ausência de uma verdadeira preocupação pelas formas de articulação da relação

entre cidade e rio. Portanto, o objetivo principal do AteLP foi identificar uma estratégia de ações de projeto capazes de recompor a relação entre o espaço da “falésia”, onde cresceu a cidade histórica, o espaço do rio e o porto industrial, com os seus edifícios de interesse testemunhal e patrimonial.

Coimbra é uma das mais importantes cidades históricas de Portugal. Com os seus 157.000 habitantes, situa-se no centro do país e é atravessada pelo rio Mondego. É a cidade universitária mais antiga de Portugal, com o seu monumental centro histórico composto por ruas estreitas, praças, escadarias e arcos medievais. Coimbra teve já um grande projeto de requalificação da zona urbana do Mondego através do Programa “Polis”, o qual contemplou uma área de 80 hectares. Trata-se de um programa de financiamento nacional que visa o desenvolvimento de projetos de requalificação urbana. Em particular, a cidade foi alvo de intervenções de projetos de requalificação dos espaços ao longo das duas margens do rio. Esta ampla porção da cidade já foi objeto de projetos de arquitectos e engenheiros de relevância nacional e internacional, assim como de professores do Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra. Estes projetos incidiram apenas nas áreas situadas nas proximidades do rio e não aprofundaram as relações com as áreas do centro da cidade, por isso o interesse principal do AteLP foi a definição de um esquema de orientação para o conjunto das áreas urbanas do rio com o estudo de projetos que visam melhorar as relações entre o curso de água e a cidade.

Comacchio é uma cidade com cerca de 20.000 habitantes que durante o período turístico estival supera os 200.000 habitantes. A cidade cresceu num território lagunar, desenvolvendo-se sobre algumas ilhas e, hoje, é a sede do Parque regional do Delta do Pó, dentro de um território classificado pela Unesco como património mundial. A complexidade deste território, originada pela histórica predominância da água, foi em grande parte transformada pelos trabalhos de recuperação que, durante o decurso do século XX, foram levados a cabo numa grande parte das lagoas do litoral do município de Ferrara. O centro histórico da cidade apresenta, portanto, uma morfologia urbana particular, condicionada por este particular contexto paisagístico e pela estreita relação entre as águas dos vales e dos canais. A partir da segunda metade do século XX, desenvolveu-se ao longo do litoral um complexo turístico costeiro dos mais importantes da região Emilia-Romagna, que apresenta hoje vários problemas de requalificação urbana.

Além do turismo balnear e ambiental, a economia do território é caracterizada também pelo setor das pescas, concentrado na localidade de Porto Garibaldi. A complexidade ambiental, histórica e económica deste território representa uma potencialidade estratégica, mas é, ao mesmo tempo, um ponto de fraqueza devido às dificuldades em ativar políticas de desenvolvimento local que tenham em conta todos estes aspetos.

Com os seus 226.000 habitantes, a cidade de Lille, em conjunto com os seus municípios associados, Hellemmes e Lomme, constitui a maior cidade do norte da França. Centro de um aglomerado de 87 municípios, Lille, junto com alguns municípios da vizinha Bélgica, dá vida a uma metrópole transfronteiriça de 1.9 milhões de habitantes situada no centro da região euro.

Esta situação geográfica privilegiada, valorizada por uma rede fluvial e de transportes terrestres muito densa, faz de Lille uma porta de entrada para a Europa do Norte.

Hoje, a cidade, em virtude da sua posição e história, atrai um número cada vez maior de turistas, o que contribui para a sua notoriedade. Erguida dentro de um meandro do rio Deûle, Lille desenvolveu-se com uma relação muito próxima com a água. Os processos de industrialização e modernização modificaram, todavia, as relações morfológicas entre a cidade e os seus cursos de água, mas deixaram um rico património urbano, arquitectónico e cultural ligado à água, que se tornou um ponto de partida para desenvolver a beleza do município e das metrópoles, assim como o quadro de vida dos habitantes.

O objetivo da atividade do AteLP é o de propor estratégias de redefinição urbana, arquitectónica e cultural dos cursos de água e das paisagens fluviais do território de Lille, como suporte de grandes eventos culturais ligados à água. Este objetivo, que tem fortes repercussões em termos de reconfiguração do ordenamento urbano, situa-se em continuidade com os eventos de Lille 2004 – Capital Europeia da cultura, e em antecipação do novo programa Lille 3000. A atividade de projeto concentrou-se, portanto, nas modalidades de transformação dos diferentes lugares da cidade histórica e do setor urbano erguido em redor dos canais.

O projeto desenvolveu-se, portanto, seguindo os rastros dos antigos canais e propôs intervenções ao longo dos cais do rio Deûle, relacionando a requalificação do espaço urbano com a valorização dos recursos naturais ainda existentes.

Procedimentos

As atividades de projeto dos AteLP foram desenvolvidas com a aplicação de processos participativos que permitiram, durante meses de trabalho, estabelecer relações contínuas com atores técnicos, culturais e sociais, o que contribuiu, de vários modos, para a especificação dos temas de projeto e o seu aprofundamento. Estes processos foram definidos e geridos pelos vários grupos nacionais, experimentando, em alguns casos, novas práticas ou, noutros casos, continuando os processos participativos e de projeto já iniciados. A este respeito, os objetivos definidos em fase de esboço do projeto foram os de contribuir para o início de uma dinâmica coletiva o mais partilhada possível, com análises, debates, negociações e compromissos, que se pode encontrar na base de qualquer processo de decisão. Os procedimentos participativos mudam também de acordo com os problemas enfrentados, por isso desenvolveram-se várias formas de participação nas experiências das últimas décadas. A natureza do nosso projeto era mais cultural do que técnica e os vários grupos trabalharam mais na construção de cenários de projeto do que na solução de problemas específicos, por isso definiram-se procedimentos participativos orientados mais para a construção dos problemas e dos objetivos de transformação, como os seguintes:

- atelier multi-atores;
- audições públicas;

- conferências de consenso;
- grupos e fóruns de reflexão;
- ligação entre especialistas e decisores;

As atividades de projeto foram conduzidas seguindo um método multi-disciplinar que permitiu comparar as problemáticas da conservação e da valorização do património arquitetónico, urbano e paisagístico e os aspetos sobre o papel das áreas rurais e naturais ainda presentes com as problemáticas em projetar novas paisagens urbanas e novos espaços públicos. Para o trabalho das equipas contribuíram quer as universidades envolvidas, quer as estruturas técnicas presentes no território. É de ressaltar o envolvimento de doutorandos, jovens licenciados, licenciandos e alunos do ensino secundário.